



Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Irla Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

— Peregrinação de Janeiro, 13 —

O dia da peregrinação mensal ao Santuário Nacional de Nossa Senhora da Fátima, no primeiro mês do novo ano, apresentou-se formoso e ameno como se fosse de pri-

mavera. No firmamento não se divisava a mais pequena nuvem e o sol brilhava com todo o seu esplendor. A aragem, embora fresca, era branda e acariciadora.

A afluência de fiéis foi numerosa.

A hora do meio-dia deviam estar presentes no recinto das aparições alguns milhares de pessoas, provenientes de vários pontos do país.

Antes da Missa dos doentes, fez-se em comum a recitação do trêço do Rosário, a que presidiu o rev. Cônego dr. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da diocese de Leiria.

O distinto sacerdote, que durante quase meio ano acompanhou a Imagem peregrina de Nossa Senhora da Fátima que percorreu a Madeira, S. Tomé e grande parte do Continente Africano, onde foi objecto de homenagens até dos protestantes e dos próprios muçulmanos, descreveu com entusiasmo e brilho, na homilia que proferiu ao Evangelho da Missa oficial, os episódios mais interessantes da maravilhosa viagem que constituiu

um grandioso triunfo para Nossa Senhora e foi abundante de graças e bênçãos de toda a ordem. O formoso discurso, apesar de longo, foi ouvido com a mais profunda atenção e o mais vivo interesse pela numerosa assistência que enchia a trasbordar o vasto templo, vendose muitas pessoas com os olhos marejados de lágrimas de comoção.

Celebrou a Missa dos doentes o rev. P.^o Arnaldo de Magalhães, S. J., que, depois da procissão do «Adeus», disse ao autor desta crónica que tinha sempre indizível consolação em celebrar a Missa dos doentes e dar a bênção com o SS.^{mo} Sacramento a cada um deles.

Acompanhou o Santo Sacrificio a harmonio e cânticos a *Schola cantorum* do Seminário Missionário de Nossa Senhora da Fátima dos rev.^{os} Padres da Consolata que ali estão preparando muitos jovens portugueses para irem propagar o Evangelho nas nossas Colónias de África continental.

Assistiram aos actos religiosos algumas pessoas de elevada categoria social.

A bênção eucarística individual

aos doentes foi dada pelo rev.^o celebrante, enquanto o rev.^{mo} Vigário Geral de Leiria fazia ao microfone as invocações habituais, depois de ter rezado por diversas intenções e renovado a leitura do acto da consagração ao Imaculado Coração de Maria segundo a fórmula do Santo Padre Pio XII felizmente reinante.

Realizou-se por fim a procissão do «Adeus» em que a Imagem de Nossa Senhora da Fátima foi conduzida aos ombros de Servitas para a capela das aparições e em que se incorporou toda a multidão que assistiu à Missa.

Para grande número de fiéis que vieram de propósito de Lisboa e doutras terras com esse fim, a peregrinação deste mês revestiu o carácter especial de reparação e desagravo pelas blasfémias contra Nossa Senhora escritas por um infeliz e publicadas por outro infeliz, director dum jornal da capital, tendo sido a conversão de ambos implorada fervorosamente da misericórdia divina.

Visconde de Montelo

Cruzados da Fátima

O distintivo

Chegámos ao último conselho registado nos Estatutos da Pia União: Cada Cruzado deve usar o seu distintivo próprio.

Parece que este conselho começa a ser mal observado. Quando os associados de inumeráveis agremiações — religiosas, recreativas, políticas, desportivas, culturais... — usam com regularidade os seus emblemas, muitos Cruzados da Fátima fogem à regra.

Cansaço? Desleixo? Desdém? Vergonha? Desprezo? Na maioria dos casos, decerto, simples descuido.

Seja qual for o motivo, o caso não deixa de ser lamentável. Não foi levemente que o legislador inscreveu nos Estatutos o conselho de se trazer habitualmente o distintivo. Serenamente ponderou as vantagens deste uso.

O distintivo é uma profissão de fé. A cruz que nele está gravada, marca os sentimentos cristãos de quem o traz. Só com usá-lo, já o Cruzado prega o valor da fé intrépida, num mundo que tristemente agoniza do que lhe falta do Evangelho.

Mas significa também o amor da Acção Católica, pois a Pia União dos Cruzados da Fátima foi criada para ajudar aquele Movimento de apostolado. É a obra auxiliar que lhe está mais intimamente unida e que mais dedicadamente tem colaborado com ela. Já se deu o devido relevo à sua posição perante a Acção Católica Portuguesa, que não pode dispensar as suas orações, os seus sacrificios, e o óbolo da sua generosidade material.

É bem de ver que, tendo o distintivo um sentido tão alto, não deve usar-se como simples adorno. O seu uso pode já significar um acto de coragem, e impedir acções e palavras que destoem do nobre aprumo de cristãos.

Não é o hábito que faz o monge, mas o hábito lembra em todas as horas a dignidade em que se foi investido, como a farda, a toga, a beca, o capelo, a batina concorrem para que o militar, o juiz, o advogado, o professor, o sacerdote honrem a missão que lhes foi cometida.

Manchando-se as insígnias simbólicas duma classe, em certo modo é a própria classe que se mancha.

Todavia, o uso do distintivo só será profundamente e convictamente educativo, quando se pensa muitas vezes no seu significado. Certa religiosa, com visão clara das suas responsabilidades, dizia frequentemente que trazia ao peito o seu crucifixo, com reflexão.

Usar o distintivo com reflexão é meditar no que ele representa, nas obrigações que impõe, no dever que se assumiu.

O distintivo é ainda sinal simbólico duma família, estabelecida em todo o País. Sente-se alegria, quando se encontram pessoas que nos estão ligadas por laços íntimos de sangue, de pensamento e de sentimentos. Contam-se por centenas de milhar os Cruzados da Fátima.

Fácilmente se conhecerão e agradavelmente sentirão que vivem em comunidade de fé e de acção, se usarem o seu distintivo, sem provocação, mas também sem respeito humano, que é uma forma de cobardia.

Outros, muitos outros, querem parecer aos olhos de toda a gente o que realmente são.

E os Cruzados da Fátima?

† MANUEL, Bispo de Helenópolis



Mons. Adalberto Fleischer, Bispo Titular de Tiberiopolis e Vigário Apostólico de Mariannhill, no Natal (África do Sul), recebe, de mitra e báculo e com a maior solenidade, a «Imagem Peregrina» de Nossa Senhora da Fátima

DESAGRADO EM LEIRIA

A cidade e o distrito de Leiria deram no dia 23 de Janeiro a mais eloquente prova do seu amor a Nossa Senhora, numa grandiosa e sentida manifestação de desagravo à Virgem Santíssima — de modo especial sob a invocação da Fátima — pelas blasfémias e injúrias de que ultimamente Ela tem sido alvo.

Essa manifestação foi promovida pelas Senhoras, mas também muitos homens nela tomaram parte. Vieram representações de to-

dos os concelhos, em dezenas de camionetes e de automóveis.

Houve primeiramente, no Paço, apresentação de cumprimentos a Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo, e a seguir, às 13 horas, Missa de desagravo na Sé Catedral. Foi celebrante o Rev. Cônego Dr. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da Diocese. Ao Evangelho falou do que lhe fora dado ver na sua recente viagem pela África, acompanhando a «Senhora Peregrina», e o Rev. Dr. José Galamba de Oliveira falou também das manifestações em honra de N.^a S.^a

OS INDULTOS PONTIFÍCIOS

Os fiéis deviam ter-se munido dos Indultos Pontifícios durante o mês de Janeiro. Os do ano anterior só são válidos até ao dia 31 de Janeiro. Por isso aqueles que se descuidaram devem tomá-los o mais depressa possível, a fim de poderem lucrar todos os privilégios que eles concedem.

Só beneficiam dos Sumários Gerais e Especiais os fiéis que pagam a taxa correspondente aos seus rendimentos em conformidade com a tabela estabelecida.

Além de suavizarem as leis da abstinência e do jejum, e de concederem também muitas graças de ordem espiritual, os Indultos Pontifícios dão-nos ensejo de auxiliar com as nossas esmolas os Seminários e as Igrejas pobres.

Ninguém deixe de cumprir esta obrigação.

da Fátima que presenciara na América do Norte, pondo ambos em contraste o respeito, a veneração e o amor dos estrangeiros, dos pretos, dos muçulmanos e dos protestantes, e o crime sem nome de alguns portugueses renegados.

A Sé estava cheia. Presentes Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo, o Sr. Governador Civil, o Sr. Presidente da Câmara e outras Autoridades, Seminário, Colégios, Comunidades Religiosas e uma enorme multidão que rezava piedosamente e tantou as glórias de Maria com o maior entusiasmo.

SIGO O MEU CAMINHO!

Pronunciando estas palavras num tom de desafio, Flora sacudiu a farta cabeleira oxigenada, anelada quase em carapinha, bateu com gesto insolente o alto tácio no lado do vestíbulo e encaminhou-se para a porta.

Mas na sua voz branda e melodiosa, a tia Laura atalhava:

— Não, minha filha, o teu caminho não é esse!

Era irresistível essa voz; atraente toda essa figura, de pé, direita, muito elegante no seu roupão lilaz, o rosto fino, a beleza calma dos olhos, a aureola dos cabelos de prata.

Ao sentir a sobrinha descer, já perto da meia-noite, saíra-lhe ao encontro — dos seus aposentos no rez-do-chão — e mais uma vez tentara detê-la numa das suas saídas independentes e imprudentes.

A rapariga voltou-se e logo o seu tom irado amansou. Na verdade a tia Laura era tão boa, tão dedicada, que quase lhe pesava a maneira brutal com que respondera à sua pergunta:

— Então ainda vai a minha Florinha, só, a esta hora?

Flora revia num relâmpago quanto não só ela mas toda a família lhe deviam e esse relâmpago mostrava-lhe também uns olhos marejados de lágrimas e a contracção duns lábios que não sabiam dizer uma palavra áspera, desagradável.

— Não fique zangada, não, tia Laurinha?

— Não fico, filha...

— E também não quero que fique triste...

Já estavam ambas de mãos dadas.

— E que — suspirou confidencialmente a tia Laura — talvez também eu não tivesse seguido o caminho que era o meu destino...

— Impossível — riu a jovem. Se nesta casa não houvesse uma tia Laura; tinha de se inventar. Se estava mesmo tolhadinha para tia... E agora, adeus!

— Escuta... Gostas tanto de romances e nunca me pediste para te contar o meu...

— O seu? A tia teve um romance?

E olhando-a atentamente como se a visse pela primeira vez:

— Sim, a tia devia ter sido muito linda...

— A beleza, como a riqueza, nem sempre dão felicidade...

— Amanhã me conta isso tudo...

— E porque não hoje?... Há quanto tempo não se faz um serão com a tia Laura, sua mázinha?

— Hoje! que ideia! Tenho de sair...

Estão à minha espera...

Deu uma reviravolta, olhou no pulso o minúsculo relóginho e estacou de novo. E que de facto já era tarde; demorara-se demasiado com a «toilette», o encontro com um jovem casal de artistas estrangeiros, que a traziam enfeitada, tinha sido marcado à porta do club em que tocavam naquela noite. Não teriam podido esperar certamente, e ela iria encontrar-se só, na rua, àquela hora...

A tia Laura viu-a hesitante e foi pôr-lhe a mão no ombro:

— E hoje mesmo, pois é? Amanhã talvez já me faltasse a coragem...

E Flora, quase docilmente, deixou-se levar para a salinha tão acolhedora, tão simpática, da boa tia Laura.

— Eu tinha exactamente a tua idade...

— Sim, mas nesse tempo não se vivia como hoje. Os seus 20 anos deviam parecer-se muito com os meus 15 ou mesmo os meus 14...

— Tens razão. Mas nessa altura comecei a achar que era tempo de viver mais largamente, mais desfogadamente, como outras raparigas que — pobre de mim — comecei a estudar e a copiar. Tudo dentro da minha casa, da minha família me pareceu então banal, provinciano, fora de moda «bota de elástico», expressão que fez época... Banalidade as maneiras, banalidade os usos, banalidade os traços... Banalidade o esboço do meu noivado com o filho da melhor amiga de minha mãe... Mas, Florinha, estás com sono?

— Não, continue...

Afundara-se num «maple», fechara os olhos, mas era toda ouvidos.

— Também eu pensava que «o meu caminho» era aquele: independência, originalidade... Eram as ideias do pós-Grande-Guerra I, que refinaram agora após a II...

Deteve-se esperando uma palavra da sobrinha, que não foi pronunciada.

— Nada existia então para mim — continuou — senão o brilho, o movimento, o luxo... Andava numa roda viva, indiferente ao desgosto que dava a minha mãe... e ao Vasco...

— Chamava-se Vasco?

— Chama-se... Deus lhe dê vida para concluir a grande obra que empreendeu no Niassa e deixar arrumados todos os filhos que, com a mulher, tão bem soube educar.

— E a tia não lhe quer mal?

— A ele?! Se fosse possível querer mal a alguém seria a mim própria...

Mas tudo passou já! Ah! Florinha!

Quanto mal — para tantos, rapazes e raparigas — desta maneira falsa de viver, da nova filosofia pagã da vida! Quantos desastres... Quantas tragédias...

— Mas... e depois?

— Depois? Oh, é tão simples... Eu queria a todo o custo «seguir o meu caminho», gozar da minha mocidade, sem atender aos avisos de ninguém e muito menos aos da minha consciência que, por vezes, era a mais severa... Queria ser feliz e atordoava-me; quando o atordoamento passou, a hora da felicidade tinha passado também...

— Oh! Tia Laurinha!... Mas só se tem uma vez 20 anos!

— Sim, filha, mas o que se faz, o que acontece aos 20 anos, dura muitas vezes por toda a vida...

Um longo silêncio fez-se então entre ambas. Só o tic-tac do velho relógio de pesos se fazia ouvir como a lembrar o tempo que fugia, fugia sempre.

A certa altura Flora levantou-se na sua usual atitude de decisão.

— Vá descansar, tia Laurinha... Se até já estava para se deitar quando eu ia a sair...

— E tu... vais para cima, não?

— Sim...

E com um sorriso travesso:

— «Sigo o meu caminho»... que agora é para ao pé da mãezinha, coitada... Fica sempre até altas horas a minha espera...

M. de F.

MOVIMENTO NO SANTUÁRIO

Três Abades Beneditinos no Santuário

No dia 6 de Janeiro, estiveram no Santuário Suas Ex.^{as} Rev.^{mas}, o Sr. D. Théodore Neve, Abade de S. André, Presidente da Congregação Beneditina Belga, D. Bernardo Capelle, Abade de Mont Cesar, de Lovaina, e D. Gabriel de Sousa, Abade do Mosteiro de Singeverga. Os dois primeiros vieram assistir à sagração abacial do Sr. D. Gabriel.

Todos celebraram missa na Capelinha das aparições.

Um fundidor de sinos francês visitou o carrilhão

Esteve aqui no dia 17 o Sr. George Paccard, fundidor de sinos de Nancy (França), o qual veio a Portugal, a convite do Governo Português, para estudar a reparação dos sinos de Mafra.

O Sr. Paccard deu um concerto em Mafra, e depois visitou o carrilhão da Cova da Iria, o qual disse estar muito bem construído e afinado.

A passagem de NOSSA SENHORA

CABO VERDE

Nas ilhas de Cabo Verde não chove há anos. A desolação é completa. No solo ressequido não se vê uma única erva. Há fome, muita fome.

Numa pequena povoação acerca-se de Nossa Senhora uma pobre velhinha preta, magra, esquelética... Traz na mão apenas três pobres flores murchas. Como que envergonhada da pobreza da oferta, apresenta-as com trágica, dizendo timidamente: «Corri grande parte da ilha para encontrar isto para Nossa Senhora. Não encontrei mais nada». E aquelas flores foram colocadas mesmo junto aos pés da Excelsa Peregrina, que não terá olhado ao valor da dádiva, mas unicamente ao sacrifício que representava e à maneira como foi oferecida.

GUINÉ

Um régulo muito importante enviou a Nossa Senhora o melhor carneiro do seu rebanho. Era um pobre pagão, com quarenta mulheres e centenas de filhos, mas também ele, apesar de tudo, quis homenagear Nossa Senhora.

ANGOLA

Em determinada cidade, a comissão das festas em honra de Nossa Senhora anda de casa em casa, a pedir a colaboração de todos. Foram a um hotel fazer o mesmo pedido. Todos de bom grado acederam, excepto um indivíduo, alegando que não era crente e que, portanto não ajudaria em nada.

«Paciência — respondeu uma rapariga delicadamente. Outros farão o que V. Ex.^a não quer fazer».

Saíram. Daí a momentos sentem que alguém vêm a correr atrás. Era o indivíduo que há pouco se negara.

«Minhas Senhoras, vejo que têm muito que fazer e portanto comprometo-me a construir um arco».

E no dia da chegada da Celeste Peregrina era esse o arco mais bonito da cidade!

MOÇAMBIQUE

No final de uma conferência sobre a viagem de Nossa Senhora, aproximou-se um maometano acompanhado da mulher e tirando da carteira uma nota de mil escudos, diz: «Sou maometano, mas permita-me que ofereça esta pequena esmola para as despesas da Peregrinação Mundial de Nossa Senhora da Fátima».

A SALVAÇÃO — o negócio mais importante da nossa vida

— alcançada em cinco sábados consecutivos por intercessão de Nossa Senhora do Rosário da Fátima.

Leia o folheto intitulado ROSÁRIO MEDITADO

Peça-o ao Santuário da Fátima ou à Gráfica de Leiria, enviando 3\$00 em selos.

Nossa Senhora da Fátima e os maometanos

Toda a gente sabe que Fátima é um nome de origem árabe. Fátima se chamava a filha de Maomé. Sem nos prendermos agora com a origem lendária do nome da freguesia da Fátima no alto da Serra de Airé, notemos apenas que esta palavra *Edi-ma*, segundo a maioria dos autores, significa *Senhora*; e segundo outros, firmados num célebre dicionário etimológico francês, já muito antigo, Fátima significaria, nas nossas línguas ocidentais, *Aquela que leva a paz*. Real e cientificamente estabelecida, ou não, esta interpretação sorrisonos, porque se adapta por forma maravilhosa e quase profética à história presente das imagens de Nossa Senhora da Fátima, que percorrem as cinco partes do mundo numa mensagem de paz.

A propósito, notemos ainda outra coincidência interessante. Nosso Senhor Jesus Cristo levou 30 anos de vida oculta, antes de começar com o ministério da sua pregação pública. Também Nossa Senhora da Fátima saiu a missionar pelo mundo precisamente no dia em que fazia 30 anos que tinha baixado pela primeira vez à Cova da Iria, após 30 anos, se podemos exprimir-nos assim, de «vida oculta» — 13 de Maio de 1947.

Mas voltemos aos mouros. Sendo Fátima um nome árabe, não é para admirar que os maometanos olhem Nossa Senhora, debaixo desta invocação, com uma certa simpatia, e até, em certo modo, a considerem também sua. Mas é para admirar, e muito, que vão até ao ponto de lhe prestar homenagens colectivas e oficiais, sabendo o puritanismo e a intransigência do islamismo. E no entanto muitos casos deste género se têm dado, principalmente na nossa Província de Moçambique.

Os missionários e colonialistas sabem por experiência própria e todos nós sabemos pelas lições da história, que é das coisas mais difíceis a conversão dum muçulmano à Religião Católica. Não se esperem pois conversões fulminantes desta gente à passagem de Nossa Senhora representada na sua imagem, pois são muitos e muito grandes os obstáculos que se opõem à acção da graça. Mas Nossa Senhora não deixa sem recompensa nada do que se faz por Ela. E poderemos talvez esperar abundantes frutos de graça — embora a longo prazo — dos serviços e obsequios prestados por filhos de Maomé à «Imagem Peregrina» de Nossa Senhora da Fátima.

Vamos contar alguns desses obsequios dos mouros. Meia dúzia, escolhidos ao acaso entre muitas dezenas. Os primeiros foram já na Guiné Portuguesa, onde os indígenas muçulmanos fizeram batuques e dançaram as suas danças guerreiras e rituais diante da imagem.

A passagem rápida da Senhora por pequena parte do Marrocos Espanhol, as manifestações de curiosidade e de simpatia por parte dos mouros foram também muito frequentes e muito notadas.

Em Angola, os maometanos são relativamente poucos, e por isso nada houve de particular a assinalar neste ponto.

Em Moçambique, porém, onde os mouros, principalmente no norte, originários da Índia, constituem elemento notável da população, tanto pelo número como pela sua actividade, repetiam-se a miúdo os seus encontros com Nossa Senhora e as suas participações nas cerimónias festivas.

Nalgumas terras pediam para pagar ao andar, o que faziam com muito respeito e grande alegria. Um deles, depois de ter satisfeito assim o seu desejo, quem sabe se já tocado pela graça, confidenciava a um sacerdote: «Final, a Igreja Católica é a única verdadeira».

Uma das homenagens mais significativas, embora para nós o não pareça, é o facto que se repetiu nalgumas terras, de os maometanos se juntarem nas mesquitas a ler o Al-Corão... em honra de Nossa Senhora da Fátima!

Era frequente engrinaldarem e iluminarem as suas casas e as suas ruas, tal qual como os católicos, e terra houve em que um só mouro gastou 5 mil escudos na iluminação.

Numa povoação vieram colocar uma grinalda de flores aos pés de Nossa Senhora, e noutra iluminaram a mesquita, fizeram arcos nas suas imediações e os principais vieram para a porta da mesma a ver passar a procissão.

Como infelizmente os missionários católicos ainda não conseguem chegar a toda a parte, num ponto mais retirado deu-se o caso curioso de ter sido um «sacerdote» maometano quem ensinou aos católicos do lugar todos os cânticos em honra de Nossa Senhora da Fátima!

Mas a homenagem mais representativa e mais valiosa, aos olhos humanos, foi a dos chefes de duas seitas que se apresentaram a Nossa Senhora com os seus presentes e pediram para falar. Ambos leram pequenas mensagens e «com licença de Nossa Senhora» ofereceram-lhe as prendas que traziam, que «eram humildes mas saíam do fundo do coração» — dois belos cofres de marfim e duas pulseiras de ouro, tudo artisticamente lavrado. Surpreendentes na boca de um muçulmano as invocações que um dos chefes levantou no fim desta comovedora cerimónia: *Nossa Senhora da Fátima, abençoa o mundo! Nossa Senhora da Fátima, abençoa Portugal, País de ricos sentimentos, que nesta hora dá lições aos outros povos! Nossa Senhora da Fátima, abençoa Moçambique, que hoje vive a página mais bela da sua história!*

Em Tete, pediram os mouros licença para assistir à Santa Missa. Respondeu-se-lhes que sim, mas com a condição de tirarem os «cofiós». E eles, que nunca os tiram por nada e a ninguém, concordaram e estiveram sempre com muito respeito.

Símbolo da atracção dos mouros por Nossa Senhora da Fátima, pode ser aquela proposta dum marinheiro a outro marinheiro, ambos muçulmanos, no cais de embarque da ilha de Moçambique, enquanto a Senhora tinha ido visitar os presidiários da velha fortaleza: «Vamos fazer a greve dos barcos, para Nossa Senhora ficar na nossa ilha».

Nossa Senhora não ficou naquela ilha, mas terá ficado a sua lembrança e a sua saudade no coração daqueles pobres infelizes, e juntamente uma restezinha da graça de Deus.

Sabemos que cenas idênticas se têm repetido pelas outras terras da África onde há maometanos e por onde a veneranda Imagem vai passando. Tomam parte em todas as manifestações, entram nas igrejas católicas, vão tocar na Imagem, beijá-la, oferecer-lhe flores.

Apressemos com nossas orações a hora da conversão de tantas almas, que fazem do verdadeiro Deus, de Nosso Senhor Jesus Cristo, uma ideia tão errada.

Nossa Senhora da Fátima leve para muitas a paz e a salvação!

Coroas para Nossa Senhora

EM PRATA E EM OURO
Executam-se em rigor de estilo no
OURIVESARIA ALIANÇA
PORTO — 191, Rua das Flores, 211
LISBOA — Rua Garrett, 50

IMPÉRIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B LISBOA

Lençóis c/ajour 1 ^m 80	45800
Lençóis c/ajour 1 ^m 40	36800
Colchas fustão c/centro casal	67850
Travesseiros casal 13800 e	11800
Travesseiros pessoa 9800 e	8800
Toalhas turcas grandes ajour	17800
Outros lotes 128, 118, 78, 68 e	4880
Toalhas de mesa 1x1 c/guard.	18800
Toalhas 1,20x1,20 c/guard.	23800
Combinações de soutien	12850
Meias de escócia 118, 108 e	8800
Meias fio de linho fino	11800
Meias de seda gase fina	9850
Meias de escócia fina pé cotton	15800
Peúgas de escócia fantasia	6850
Peúgas finas, lindos padrões	10800
Quecas p. homem fina sarja	16800
Camisas homem, tabeladas	45800
Lenços homem 2840 2800 e	1870
Lenços mais finos 8550 6850 e	3850
Lenços senhora 48 28 1830 e	1800
Lenços bom georgete, cabeça	40800
Lenços georgetinos, cabeça	22850
Véus rendado favo	14800
Lindas gilettes lá	68800
Camisas noite senhora	21800

Província e Ilhas enviamos estes e outros artigos contra reembolso

ORGULHE-SE... DO... SEU... SORRISO...



USANDO A ESCOVA DE FORMA PERFEITA

(...é inglesa)



12\$

Inspector geral Ralph MacInerney W3 ADDIS LTD. EST. 1780 INGLATERRA

Distribuidor geral: Sociedade F. I. D., Lda - Rua de Almada, 97, 2.º - PORTO

GRANDE SORTEIRAGEM DA VOZ DA FÁTIMA

AVISO IMPORTANTE

Todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

NO CONTINENTE

A cura da avózinha

D. Maria Ester, Capelo, Fátima, tendo sua avó desengada pelos médicos que já não receitavam, afirmando que pouco poderia viver, começou uma novena a Nossa Senhora da Fátima pela sua avózinha, prometendo publicar a cura na «Voz da Fátima».

Poucos dias depois a enferma estava completamente curada o que é confirmado pelo Rev. Pároco, P.º António Augusto Cardoso.

Agradecem a N.ª S.ª da Fátima

Marques da Silva, Vila Real.
D. Olympia Pinto da Cunha, Vila do Castelo.

Acacio Botto Guerreiro, Silves.
D. Cidália Afonso da Silva, Montedor.

D. Elisa das Dores Gonçalves G. de Oliveira, Ferreira do Alentejo.

D. Carlota Pinto Cortez Baptista, Serpa.

D. Maria Olinda Marques, Lagoa.

D. Maria Lemos de Freitas Oliveira, Azambuja.

D. Maria dos Anjos Guerreiro Pires, V. N. de Carreira

D. Laura dos Prazeres Guerreiro de Moraes, Ibdem.

Pedro Campos, Lisboa.

P.º José Fernandes de Azevedo, Braga.

D. Clara Mata Teixeira, Estremoz.

D. Felisbela de Araújo Camisão, Lisboa.

António Miragaia, Lisboa.

D. Maria Henriqueta, Marrazes, Leiria.

D. Leonor Rego Oliveira, Açores.

Manuel Joaquim, S. Flus, Chaves.

José Dias de Sousa Gato, Vale de Cambra.

Joaquim Rodrigues Gato, Vale de Cambra.

D. Deolinda Fernandes, S. Pedro de Fins.

D. Maria Rosa Martinho da Ascensão, Ibdem.

D. Margarida Rodrigues da Silva, Porto.

Sebastião Maciel Dantas, Darque.

P.º Tomas de Aquino Sivaes, Carvalhas.

D. Cândida de Pascoa, Aveiro.

D. Narcisa Rosa Pereira, Pico, Açores.

D. Aurora Gonçalves Ferreira Vieira, Montemor-o-Velho.

António Fernandes, Vila de Rei.

D. Gracinda do Rosário, Sôr.

José Joaquim Moutinho, Loulêlho.

D. Alzira Rocha Santos, Portimão.

D. Rosa Ascensão Barreto, Alquerubim.

D. Henriqueta Santos, Bombarral.

D. Maria Isabel Brotas Telo, Santiago de Cacém.

QUE N.ª S.ª ABENÇOE O VOSSO LAR!

O V.º Lar será feliz se adquirirdes um dos afamados trens de cozinha em alumínio marca «MECIL», fabricados com a melhor chapa de alumínio e a louça de mais perfeito acabamento. 1 trem completo com 22 peças Esc. 600\$00 1/2 trem com 13 peças 275\$00 e 1/4 de trem com 9 peças Esc. 132\$50. Envia-se pelo correio à cobrança acrescidos dos portes e embalagens respectivamente de 28\$, 18\$ e 10\$00.

Se não der inteira satisfação, devolve-se a respectiva importância. Inúmeras referências de Rev.ºs Padres que já compraram. Pedidos à Casa Vieira Pinto — Paços de Brandão — Tel. 8.

Algarve	7.128
Angra	16.279
Aveiro	5.683
Beja	4.781
Braga	40.123
Bragança	5.644
Coimbra	8.658
Évora	3.926
Funchal	9.802
Guarda	5.707
Lamego	7.340
Leiria	9.681
Lisboa	14.751
Portalegre	7.938
Porto	37.443
Vila Real	13.686
Viseu	5.138

Estrangeiro ...	203.708
Diversos	4.728
	10.214

DESEPESA	
Transporte	4.116.630\$65
Papel, imp. de n.º 316	32.180\$00
Frang. Emb. Transporte dos n.ºs 316	4.421\$10
Na Administração	416\$00
Total	4.153.647\$75

Acto de Desagravo

por BERTA LEITE

Senhora, olhai um momento a turbada dos loucos que vos não respeitam por que Vos olham sem vos ver...

Senhora operai o milagre de sua conversão.

Porque a sua desgraça é maior do que o pecado sem igual de vos terem agravado, lhes está vedada a maior doçura concedida à gente portuguesa: o amor e o conhecimento profundo da Vossa piedade.

Senhora das mil graças...

Senhora das infinitas consolações, Senhora da paz absoluta...

Convertel-os, sarai-os e tornai-os à verdadeira vida!

Tende misericórdia dos pobres!

Porque pobres não são aqueles a quem parece faltar tudo, mas antes aqueles a quem não falta aparentemente coisa alguma. Os esfarrapadinhos não são muitas vezes os mais infelizes, mas aqueles a quem a indumentária não deu a noção do seu dever de cristãos.

Os pobres não são os que não têm pão para comer, mas os que nunca alcançaram o pão dos anjos.

Senhora, tende piedade!

Em nome de Vosso Filho que no Calvário absolveu os que não sabem o que fazem.

Em vez de castigos humanos e de sumanos aos que vos agravam, permiti que lhes seja antes dado o conhecimento de Vós.

Permiti que as missões se estendam às regiões pseudo-civilizadas.

E dando aos rebeldes catecismo em vez de punições, teremos conversões em todo o mundo.

Senhora da Fátima, perdoai!

Só o amor confunde.

Só o amor vence... e convence.

Janeiro de 1944

Nesta hora grave da História de Portugal, em que pena sacrilega e jornal sem decoro, abusando de uma liberdade de que não sabem ser dignos, ousaram atentar contra o Nome Sagrado de Nossa Senhora da Fátima e contra tudo o que de nobre e de sobrenatural neste local se tem passado, não podemos deixar de exteriorizar o nosso mais profundo desgosto e viva indignação.

Queremos que estas palavras na «Voz da Fátima» sejam, antes de mais nada, de louvor à Virgem Santíssima e de desagravo à nossa boa Mãe e gloriosa Rainha de Portugal, que tão generosamente nos escolheu para primeiros participantes e arautos das suas misericórdias e tão carinhosamente nos tem valido.

Se nos calássemos, as próprias pedras desta Serra de Aire, testemunhas de tantas maravilhas, fariam ouvir o seu clamor. Procuremos todos, com nossas boas obras e acto de amor, compensar tão negras ingratidões. E peçamos a Nossa Senhora que perdoe a esses desvairados a rebeldia de não A quererem conhecer. Que se A conhecessem, seriam os primeiros a render-se ao seu amor maternal.

Nossa Senhora da Fátima, não inculpeis a um povo o crime de alguns poucos filhos seus desnaturados, iluminai-os a eles e continuai a dar-nos a Paz e a abençoar e a proteger este Portugal que é vosso.

Salve Rainha, Mãe de misericórdia!

A HOLANDA por Nossa Senhora da Fátima

A devoção a Nossa Senhora da Fátima, por circunstâncias várias, só teve na Holanda o seu pleno desenvolvimento durante a última guerra. Antes dela, quase ninguém ouvira falar da Fátima. Mas quando o Santo Padre consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria e os nossos Ex.ºs Prelados puseram também esta pobre Pátria mutilada sob a protecção do mesmo Coração Imaculado, a mensagem da Fátima espalhou-se rapidamente por todo o País.

E a Holanda depressa recuperou o atraso e se adiantou a muitas outras nações. Imprimiram-se livros clandestinamente, espalharam-se imagens; homens e mulheres, combatentes activos contra a ilegalidade cu prisioneiros extenuados, todos acudiam à Mãe de Deus. Mãos e algemas erguiam-se em gesto suplicante para o Coração Imaculado de Maria. E com a devoção a este Coração bendito crescia a esperança na próxima libertação. E desde que se viu livre, começou a Holanda a prestar todos os anos a sua homenagem delicada a Nossa Senhora da Fátima: a homenagem das suas flores, enviadas de avião, no dia aniversário da I.ª aparição, 13 de Maio. E onde se poderão encontrar, em todo o mundo, flores mais belas para Nossa Senhora que as dos jardins da Holanda?

Fátima fica longe para os muitos corações, cujo amor aspira a chegar à Cova da Iria. Mas foi graças a esse amor que o Congresso Mariano de Maastricht pôde ser uma apoteose na peregrinação triunfal que uma imagem de Nossa Senhora da Fátima fez desde a Cova da Iria, pela Espanha, França e Bélgica até ao nosso País. Príncipes da Igreja e simples trabalhadores, eruditos e iletrados, esperavam a sua Mãe na fronteira e aclamavam-na: «Entrai, Senhora, e ficai connosco!» E quando partia: «Deixai-Vos ficar, Senhora, a continuar o vosso apostolado nas almas!»

Ajudar Nossa Senhora a continuar este apostolado era o desejo de alguns amigos de Fátima — sacerdotes e leigos — que fundaram para isso a «Associação de Fátima» Stichting Fátima. Conta esta Associação já hoje milhares de membros, que se obrigam a obedecer às recomendações do Coração Imaculado de Maria, da seguinte maneira:

1. consagrar-se-Lhe todos os dias.
2. rezar o terço diariamente.
3. seguir a prática dos 5 Primeiros Sábados.
4. festejar especialmente o dia 13 de Maio como dia de Maria.

Esta «Associação de Fátima» edita um boletim mensal: *De Stem van*

Edíma (Voz da Fátima), que informa os seus milhares de leitores dos principais acontecimentos referentes à devoção a Nossa Senhora da Fátima no mundo inteiro. A homenagem anual das flores holandesas é também promovida por esta Associação. O ano passado chegou a ter organizada uma peregrinação para o mês de Maio, com o navio já fretado, mas à última hora foi forçado desistir pelas dificuldades da moeda.

A primeira igreja de alvenaria construída na Holanda depois da guerra foi dedicada a Nossa Senhora da Fátima. Mais três ou quatro estão em vias de conclusão e serão também dedicadas a Nossa Senhora da Fátima ou ao seu Coração Imaculado. Nas igrejas ou à beira dos caminhos encontram-se muitas capelas e altares, aonde os fiéis frequentemente acodem a dirigir as suas preces à «Mãe do Coração Imaculado».

Com a aprovação do Venerando Episcopado, fundou-se um Secretariado Nacional, cujo fim é divulgar por todos os meios a ideia de reparação. Tem-se propagado com óptimos resultados a devoção dos Primeiros Sábados, pela distribuição, em enormes quantidades, de prospectos e pagelas explicativas.

A «Imagem Peregrina» só se demorou alguns dias no nosso País e numa única cidade, mas foi o bastante para deixar uma saudade duradoura. Em muitas paróquias uma pequena imagem de Nossa Senhora da Fátima dá volta a todas as casas. Em cortejo singelo o pároco leva-a a uma família. Ali se lhe dá o lugar de honra na casa enfeitada. O pároco faz uma pequena alocação, depois reza-se o terço em comum. O chefe da família consagra-a então ao Imaculado Coração de Maria. A imagem fica toda a noite e o dia seguinte nessa casa, e à tardinha é levada para outra, onde se repetem as mesmas cerimónias. E assim que na Holanda se continua o apostolado que a Santíssima Virgem começou, e é assim que a Holanda e o seu Império se juntam ao mundo inteiro nas homenagens a Nossa Senhora da Fátima e no cumprimento da sua mensagem.

A «Associação de Fátima» deseja manter relações com outras obras congêneres dos vários países. Quem quiser corresponder-se com ela pode fazê-lo para: *Stichting Fátima* — Missiehuis St. Theresia, Boxtel (N.º B.) Nederland.

P.º Rafael de Jong, A. A. Secretário da «Stichting Fátima»



ESTE INVERNO 'ASPRO'
está finalmente ao serviço de todos os portugueses

É uma excelente precaução ter sempre consigo alguns comprimidos de «ASPRO».

Um arrepio, um espirro... e logo 2 comprimidos de «ASPRO» que, na maior parte das vezes, evitarão uma constipação ou um ataque de gripe.

«ASPRO» pode, também, auxiliar a debelar a febre enquanto não chega o médico. Poderá ainda aliviar dores de cabeça, neuralgias ou dores reumáticas. Não perca tempo e compre, ainda hoje, na sua farmácia habitual um pacote de «ASPRO».

A embalagem cómoda de «ASPRO», em folhas celulósicas de 6 comprimidos permite que traga sempre consigo uma pequena provisão deste remédio-famoso.



Em carteirinhas de 6 comprimidos Esc. 3\$00. Pacote de 30 (mais económicos) com 5 folhas de 6 comprimidos, Esc. 12\$00.

ASPRO NÃO ATAÇA O ESTÓMAGO NEM O CORAÇÃO

Medalhas Religiosas

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora de Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel, de ouro e de prata

Encontram-se à venda no Santuário de Fátima



REMÉDIO D. D. D.
(Uso externo)

Uma especialidade inglesa que fará desaparecer rapidamente todas as perturbações da pele, dando-lhe um aspecto agradável.

Remédio D. D. D.

Combate, entre outros casos: Frieiras, Eczema, borbulhas, espinhas, comichões, cortes, herpes, etc.

A VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS

CONVERSANDO

A MISSÃO DA FÁTIMA

Fátima é hoje, incontestavelmente, um dos grandes centros do Orbe para estímulos de piedade e acção, fortalecimento de virtudes cristãs, e alto sentido sobrenatural.

O Sumo Pontífice Pio XII a consagrou como tal, consagrando por ela o mundo ao Imaculado Coração de Maria.

Para tanto a fadou, a bem da humanidade, Nossa Senhora do Rosário com a sua presença de divina auréola e com a sua fala de maternal encanto, apontando-a aos nossos olhos como se uma nova estrela, de misteriosa luz resplandecente, pairasse no horizonte, à maneira da que guiou os Reis Magos ao humilde presépio de Belém e com eles a Cristo os povos des-
pertos da Gentilidade.

Na roda do ano vêm-se passar, em sua direcção, vindas de todas as bandas da terra, subindo a Serra d'Aire (hoje coração de Portugal), inumeráveis multidões alvoroçadas no pressentimento de graças e maravilhas com que de lá sempre se volta no recôndito comovido das almas.

O que ali se observa de superiormente humano é incontável: só visto e sentido! Basta se diga que nos envolve um forte ambiente de vida interior e de caridade inesgotável...

Vêm estas notas a propósito dum interessante livrinho agora saído dos prelos com o título «BODAS DE PRATA, 1923-1948, Servas de Nossa Senhora de Fátima».

Comemora este livrinho os 25 anos, há pouco feitos, desde que um grupo de 13 senhoras, de joelhos, em Fátima, em 1923, tomou a resolução solene de «consagrar todas as suas energias e a própria vida à restauração religiosa de Portugal, dentro dos moldes da disciplina católica e em perfeita união com os seus Pastores».

E assim, vindo a juntar-se-lhe outras senhoras, foi fundada, no mesmo ano e em boa hora, a Congregação religiosa das «Servas de Nossa Senhora de Fátima», canonicamente confirmada em 11 de outubro de 1939.

E que de abnegações e renúncias neste traçado caminho a começar na sua Superiora Geral a Senhora D. Luísa Andaluz e a seguir nas suas dedicadas companheiras!

Bens tradicionais de família, que tinham, viram-se logo generosamente postos ao serviço duma caridade sem limites pela nova comunidade; nem sequer pôde haver o natural constrangimento dos parentes sucessíveis, pois que alguns destes, num movimento do mesmo sentir, desprenderam-se igualmente para seguirem vocações análogas, e outros, que ficaram, apressaram-se a acrescentar o espólio das que se iam, com pena de mais não poderem.

Não foram almas a separarem-se, mas todas a mais se unirem, na concepção suprema duma melhor humanidade, dentro do Corpo místico que é a Igreja.

Com tão cristão espírito os frutos não podiam ser senão dos melhores. Para mais, a Congregação não se limitou a uma especial modalidade de acção; pôs-se incondi-

cional e inteiramente à disposição da Igreja para, a todo o tempo, poder servir nas modalidades que melhor correspondessem às necessidades sociais, esperando confiadamente em Deus que não lhes faltariam vocações adequadas.

E deste modo tem realmente sido. Pela afluência crescente de multidões ao Santuário da Fátima, urgia que uma organização ali subsistisse para tratar das alfaia, altares, paramentos, e outros serviços indispensáveis ao culto público. Logo para este fim se criou o chamado «Refúgio de Nossa Senhora da Fátima», que foi confiado, já com reconhecido êxito, à nova Congregação.

Para auxílio da imprensa católica sentia-se que uma grande parte dos seus serviços careciam de disciplina que só uma comunidade religiosa podia imprimir-lhes, e daí veio entregarem-se esses serviços às Servas de Nossa Senhora de Fátima na União Gráfica, de Lisboa, e na Veritas da Guarda.

São igualmente das mesmas religiosas: a «Casa de S. Mamede», em Lisboa, com destino a retiros, recolecções, congressos, e outros meios de formação intelectual e moral, o «Colégio de Nossa Senhora dos Inocentes», em Santarém, para educação de meninas; e o «Pensionato da Escola do Magistério Primário de Benfica», que tem um lar reconhecidamente acolhedor das respectivas alunas.

Há, outrossim, que distinguem a sua eficaz acção nos Centros de Assistência Social que tem a funcionar, a favor da infância, da juventude e da família, na Golegã, Ericeira, Benedita, Entroncamento, e Valado dos Frades.

Não era possível andar-se mais nem melhor em tão pouco tempo. Quem conheça os caminhos de Deus pela vida interior da Fé não pode deixar de ver nos 25 anos das «Servas de Nossa Senhora de Fátima», como em outros múltiplos factos dos nossos dias, em Portugal como nas mais nações, os claros reflexos duma acção divina por intermédio da queridíssima Mensageira que na Fátima marcou novos destinos ao mundo.

A. Lino Neto

“Voz da Fátima”

Esclarecemos que a «Voz da Fátima» é o órgão oficial dos «Cruzados». Todos os «Cruzados» que pagam a cota de \$50 mensais têm direito a exigir o seu jornal.

Não o devem dispensar facilmente, ainda que tenham de ir vários exemplares, para cada casa. Podem oferecê-los a quem possam fazer bem. Levem-nos para as lojas, salas de espera das clínicas, hospitais, barbearias, oficinas, cadeias, mandem-nos aos amigos, deixem-nos nos combóios, nas camionetas. Por toda a parte ficará a boa doutrina que o jornal de Nossa Senhora apregoa.

Os Rev. e Directores diocesanos não podem negar a «Voz da Fátima» aos «Cruzados» que pagam as suas cotas.

Os Chefes de «Trezonas» exigam os jornais para os seus «Cruzados».

Palavras dum médico

(3.ª série)

XLVII

Pão quente

Quando, no inverno, apanhamos uma saravada, ficamos arripiados, ao contacto da água gelada sobre a pele.

E quando, às vezes, somos es-
caldados com uma gota de água quente, ficamos seriamente incomodados, e, apesar de não sermos gatos, ficamos a ter medo da própria água fria...

A nossa pele tem grande sensibilidade ao frio e ao calor, e gostamos de ter sempre, no exterior, uma temperatura moderada.

Mas, a moda e o feitio individual exigem, por vezes, que a temperatura dos alimentos seja, ou demasiadamente fria, ou quente demais.

Há pessoas que exigem que, ao jantar, lhes sirvam a sopa a ferver, e comprazem-se quando exclamam: «Esta foi feita ao lume!» Pelo contrário, no verão, usam gelados de várias espécies, entre os quais os saborosos sorvetes, tão perigosos.

Aos caprichos individuais, juntam-se as prescrições, da moda, às vezes tão extravagantes.

De uma vez, estava eu em Madrid, num fim de Primavera muito quente. Pois tive de suportar ali, no Grande Hotel em que me hospedei, o uso da sopa gelada ao jantar!

Assim como a nossa pele é muito sensível ao calor e ao frio, devemos convencer-nos que a mucosa das nossas goelas ainda aguenta mais dificilmente os excessos de calor ou de frio.

O nosso povo humilde não precisa que lhe forneçamos estas lições, porque a experiência de séculos ensinou-o já. Aqui há tempos estava eu na aldeia e vi passar uma rapariga com uma apetitosa broa acabada de cozer.

Uma pessoa que estava presente quis provar um cantinho do precioso alimento, mas teve que desistir, quando ouviu uma velhota, natural de Amarante, aconselhar:

«Broa quente,
Nem a são,
Nem a doente!»

«Já a minha avó dizia isto!» — acrescentou.

Seria da mesma época o ditado popular ensinado pelo meu livro de leitura:

«Pão quente
Muito na mão
E pouco no dente!»

Neste adágio, o povo é mais ambicioso que o Padre Nosso: não pede somente o pão nosso de cada dia, mas quer muito pão para guardar; contudo, aconselha higiénicamente a deixá-lo arrefecer...

Porto
8-XII-48

J. A. PIRES DE LIMA

Visto pela censura

Crónica Financeira

Apesar de todos os esforços desenvolvidos pelas forças do mal para lançar a Europa na miséria e no caos, a verdade é que a pouca e pouca as feridas abertas pela guerra vão cicatrizando, a economia vai-se refazendo, a vida vai-se encaminhando para a normalidade.

Neste movimento ascendente, a Inglaterra e a França estão dando ao mundo grandes exemplos. A Inglaterra procura à custa dum severo racionamento e duro trabalho, equilibrar as suas contas com os países estrangeiros. Com grandes capitais colocados pelo mundo, podia a Inglaterra importar muitos produtos de que necessitava, principalmente géneros alimentícios e artigos de luxo (vinhos, modas, conservas, frutas caras, etc.) porque os rendimentos que recebia dos seus devedores no estrangeiro lhe davam bem para isso e para muito mais.

Agora o caso mudou. A guerra obrigou-a a gastar muitos desses capitais e destruiu-lhe muitos outros, de modo que actualmente a nossa velha aliada tem de cobrir as importações com as exportações. Para isso tem de importar menos e exportar mais ou, o que vale o mesmo, tem de trabalhar mais e de consumir menos. E é o que os ingleses estão fazendo com admirável coragem.

O exemplo que está dando a França é também digno de nota. Aos observadores superficiais parece-lhes que a França é uma nação perdida, às portas da revolução e da ruína. Mas os que tem olhos de ver, notam por detrás da fumarada das guerras e da queda do franco, sólidos indícios de renovação moral e económica.

Não é segredo para ninguém que naquele nobre país se está realizando uma notável renascença es-

piritualista e que a Igreja Católica goza lá não só de todas as liberdades de que carece, mas do respeito geral, tanto dos particulares como dos poderes públicos.

Não é menos visível a restauração que se está realizando da economia francesa. As indústrias básicas, como seja o carvão, o aço, os transportes, o cimento, a electricidade, etc. estão já a progredir mais, e algumas muito mais, do que antes da guerra. Dizem as estatísticas que é na agricultura que as coisas estão ainda atrasadas em relação à produção de antes da guerra. Mas como o lavrador ficou escaldado com os tabelamentos, requisições e outras violências de que foi vítima durante a guerra e mesmo depois dela, é natural que não manifeste tudo quanto colhe e faz muito bem.

Outro ponto onde a França está dando cartas é na química. A primeira e única pilha atómica da Europa foi a França que a inaugurou há poucas semanas. Os progressos feitos na aviação francesa constam-nos que são simplesmente extraordinários. E até nas coisas mais terra a terra, os franceses estão a descobrir coisas novas. Por exemplo, consta-nos que acaba de ser descoberto em França um processo de aplicar o enxofre em calda, nas vinhas, o que traz uma economia de cerca de 80%. Se for verdade, como nos afirmaram, é uma boa notícia para os nossos lavradores, pois verão em futuro breve a despesa com o enxofre muito reduzida.

Como vêem os nossos prezados leitores, nem tudo são tristezas. Também há no céu da Europa, que é também o nosso, algumas nuvens cor de rosa.

Pacheco de Amorim

Nossa Senhora da Fátima e os protestantes

Para avaliarmos devidamente o valor das «peregrinações» de Nossa Senhora da Fátima por certos países, como os Estados Unidos, a Inglaterra e agora a Africa do Sul, devemos ter presente que eles são de maioria não-católica e «oficialmente» protestantes. Não contando a sementeira de graças nas almas dos que à Senhora se rendem sem condições, bastaria só o movimento de curiosidade que por toda a parte se levanta nos arraiais não-católicos, para dar por bem empregadas as viagens de Nossa Senhora e as cansaças e trabalhos das pessoas que as promovem e organizam. Referimo-nos neste momento, de modo especial, às duas «Imagens Peregrinas» da Europa-Africa e da América do Norte.

Da primeira contamos apenas um caso. Numa cidade episcopal anglicana da Africa do Sul, uma comissão de elementos representativos veio pedir licença ao Bispo católico para a Imagem entrar na catedral deles, porque «também gostavam muito de Nossa Senhora». A resposta teve de ser negativa. Retiraram-se pesarosos, mas foram dali abrir de par em par as portas da catedral anglicana, donde assistiram respeitosamente à passagem da procissão.

Mais notável, porém, tem sido a atitude dos membros de várias seitas nos Estados Unidos, onde muitos tomam parte nas procissões e vêm, aberta ou encapotadamente, admirar a Imagem, tocar-lhe e orar diante

dela. E são muitos mais aqueles que procuram literatura para inteirar-se dos factos e assim ficam a conhecer a mensagem.

O acontecimento de maior retumbância, no entanto, foi a publicação de que o célebre «magazine» LIFE, de Chicago, deu ao «Milagre de Fátima», no seu número de 20 de Dezembro passado.

LIFE tem uma tiragem de 11 milhões de exemplares, que em poucos dias se espalham e vendem por todo o mundo, mas principalmente nos Estados Unidos. Era considerada como um baluarte inexpugnável do protestantismo e é uma grande graça a entrada nela dum artigo sobre Fátima, de mais a mais escrito em termos correctíssimos e bastante exactos. Ocupa 4 páginas, com 17 gravuras, todas muito interessantes. O retrato de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria, tendo diante si a carta do segredo, ocupa uma página inteira. Algumas destas fotografias foram tiradas pelo enviado especial da LIFE, Joe Pazen, em 13 de Outubro do ano findo. Outras são já antigas, mas inéditas na América, como as de 13 de Outubro de 1917, e têm um interesse especial.

Espera-se que a LIFE aceite brevemente uma reportagem sobre a maravilhosa «peregrinação» de Nossa Senhora da Fátima pela América. E ninguém pode calcular a influência benéfica que, por estes meios materiais, a Virgem Santíssima vai exercendo nas almas.